

RELACAÇÃO  
DA MORTE, E ENTEERRAMENTO



DO EMINENTISSIMO SENHOR.

D. Fr. ANTONIO  
MANOEL DE VILHENA

Graõ Mestre da Religiaõ do Santo Sepulchro de Jerusaleem que vulgarmente se chama de Malta. Com as noticias da Eleyçaõ

DO NOVO GRAM MESTRE.

D. Fr. RAYMUNDO  
DESPUIG

Natural da Ilha de Malhoria.

DEDICADA AO SENHOR.

D. SANCHO MANOEL  
DE VILHENA

Commentador na Ordem de Nosso Senhor JESU Christo, e Coronel da Cavallaria da Praça de Campo-Mayor &c.

POR

BERNARDO FERNANDES GAYO



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina JOAQUINIANNNA da Musica.

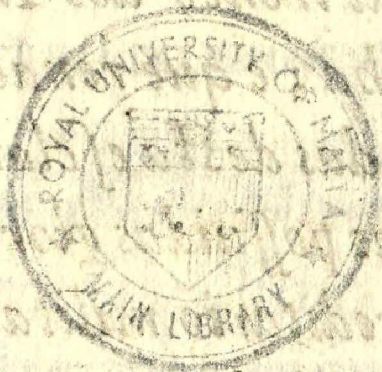
Anno M. DCCXXXVII.

Com todas as licenças necessarias.

2302



**S E N H O R.**



*S ultimos periodos da he-  
roica vida, e Christãa  
morte do Eminentissimo Senhor D. Fr. Antonio  
Manoel de Vilhena Graõ Mestre da Religiaõ do  
Hof-*

Hospital de Jerusaleem, que vulgarmente se chama de Malta, pertencem tanto a V. Senhoria, que não pôde todo o conhecimento, que eu tenho de minha humildade, despersuadir-me do atrevimento, com que procuro o seu patrocínio para esta relação. Considerey em V. Senhoria o unico Varaõ, que ficou do Real tronco dos Manoeis de Vilhena em toda Hespanha; e que renacem em V. Senhoria as esperanças todas desta esclarecida progenie com muitas ventagens possuidas gloriosamente; e illustradas com o hereditario militar esplendor. A humanissima benignidade, que resplandece em V. Senhoria, deu alento a meu temor, e a dignidade do assunto elevou a minha idea, até me pôr aos pés de V. Senhoria: por huma, ou por outra pode tér a minha onzadia ou merecimento, ou desculpa. N. Senhor guarde a Pessoa de V. Senhoria os muitos annos que os seus criados havemos miſter.

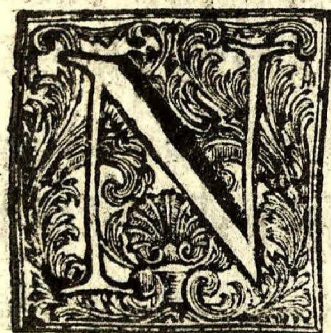
De V. Senhoria mais humilde Servo.

Bernardo Fernandes Gayo.



## R E L A C, A M

DA MORTE, E ENTERRO DO EMINENTISSIMO SENHOR.



O dia 18. de Novembro se achou o Eminentissimo Senhor Gram Mestre mais aggravado do achaque que habitualmente padecia das almorreimas, q̃ lhe causavaõ tambem grande difficuldade de ourinas, necessitando que se lhe abrisse a via com os ferros que acirurgia uza em semelhantes occasiaens. Mas como esta operaçaõ as mais vezes exulcera as partes, offendidas estas, e naõ se aliviando a força do mal, logo se conheceo estar sua Exminencia com grande perigo, julgando os Medicos que a queixa era mortal.

Na noyte de 8. de Dezembro em que o mal  
 tinha

21 *Relação da Morte*

tinha cobrado mayor força se fez junta de Medicos, e lhe ordenaraõ, que recebesse o Santissimo Sacramento por Viatico. Recebeo-o no dia seguinte 9. depois de meyo dia com actos de Christãã, e heroica piedade, exortando a todos os Senhores do conselho (em quanto entravam a porfia para lhe beijar a maõ) a lhe dar bom succesor, conforme a necessidade da Religiaõ, e que foubesse enxugar as lagrimas da sua orfandade. Mas exasperandose cada instante mais a queixa, lhe foy administrado o Sacramento da Santa unçaõ.

Entre-tanto o Venerando Balio Senescal tomou sobre seus ombros o pezo do governo de toda a Religiaõ, e da Ilha, que conforme a seu cargo exercitou na mais ampla forma; o qual depois lhe foy confirmado pelo conselho que se teve para dar licença ao Graõ Mestre para testar do quinto dos seus bens a favor de sua alma, ou como mais bem lhe parecesse.

Ao mesmo tempo foy exposto o Santissimo Sacramento na Capella de S. Joaõ, e se publicou

*E enterro do Eminentissimo Senhor.*

3

blicou o Jubileo das quarenta horas, a cuja imitação as Igrejas Regulares, e as Freguesias fizeram o mesmo para rogar a sua Divina Magestade pela saude de sua Eminencia, e foy grande o concurso nas Igrejas porque geralmente era amado de toda a sorte de pessoas.

Logo se cōmeçaraõ a dispôr os animos para cuidar de huma boa eleyçaõ, não havendo já que esperar da saude de sua Eminencia. Toda a Religiaõ estava impaciente por acclamar hũ succeçor, e com este bom principio todos tinham posto os olhos no Venerando Balio D. Raymundo Despuig, Malhorquin de idade de 66. annos, que no fim do anno de 1706. foy feito pelo Graõ Mestre Perelhòs Senescal, isto he Governador Geral da Ilha tanto no militar, como no Politico, no qual emprego se tinha adquirido a benevolencia do Povo, e dos Cavalheiros da Religiaõ governando nos interregnos de Perelhos, Zondadari, e do ultimo Graõ Mestre defunto com satisfacçaõ, e applaudo universal.

4 *Relação da Morte*

Como era geralmente amado de todos tinha muitos votos declarados por elle, e em hū instante concordaraõ os votantes mais bem intencionados, e se fez o cumputo dos suffragios, que era necessario para a sua eleyçaõ, no mesmo dia 9. duas horas antes da meya noyte. Espalhando-se a voz concorreo todo o numero dos outros votos, que tambem lhe foraõ favoraveis, e foy eleyto por todo o Convento, e acclamado pelo Povo, ainda antes que o Antecessor passase a melhor vida, suspendendo-se as ceremonias da inauguraçaõ, que prescrevem os Estatutos, até q̃ vagasse o Trono Mestral.

No dia 11 concorreram todos os Cavalleiros ao Palacio do Venerando Senescal a lhe dar os parabens, e a todos recebeuo commummo agrado, e até à infima Plebe, que accudiu a fazer o mesmo obsequio correspondeo com grata, e popular urbanidade.

Entre-tanto passou desta prezente vida a outra melhor, como piedosamente cremos o Eminentissimo Senhor Graõ Mestre Fr. D. Antonio

*E enterro do Eminentissimo Senhor.*

5  
nio Manoel de Vilhena pelas 6. horas da manhã do dia 12. de Dezembro em idade de 74. annos com 14. e seis mezes de Magisterio, havendo recibidos todos os Sacramentos com a assistência de todos os seus officiaes, que o serviraõ com incançavel trabalho. Apenas espirou quando fizeraõ sinaes todos os sinos da Cidade, e se disparou a artilharia paraque fosse notorio a toda a Ilha. Foy sua Eminencia de Nação Portuguez nacido em Lisboa em 8. de Junho de 1663. eleyto Graõ Mestre em 19. de Julho de 1722.

Foy filho do Excellentissimo Senhor D. Sancho Manoel de Vilhena primeiro Conde de Villafior, cuja fama se eterniza com a victoria do Amexial. Deyxou de si clarissima memoria, e em nada desigual à de seu Pay, e Avós na reputação de sua piedade, da sua prudencia, e do seu valor. Fabricou huma fortaleza na ponta chamada de *Masamusceto*, a qual de seu nome he chamado *o forte Manoel* dotado para a sua conservação de huma grossa renda

da de muitos mil escudos de Malta. Fez também huma grande fabrica no bayrro chamado a Floriana dividida em muitos repartimentos, e moradas, para accõmodaçãõ de pobres invalidos, e de mulheres que por achaques ou annos não podem procurar a sua vida. Aos quaes sustentou em quanto foy vivo com crecida, e generosa despeza sendo mais de mil pessoas. Deyxou esta fundaçãõ encarregada a quatro Cavalleiros de differentes Naçoens com hum Graõ Cruz, que he Presidente, e confervador.

No tempo de sua regencia viu as armas da Religiaõ triunfantes em toda a parte; e premeou Deos o seu zelo concedendo-lhe as mais ditozas emprezas. Tal foy a preza da Sultana Almeiranta da armada Ottomana, que tomaraõ duas galès cõmandadas pelo Balio Spinola Genovez. Duas sultanas deitadas a fundo, quasi a entrada do Porto de Constantinopla. Duas Naus Argelinas prezas, e duas que se livraraõ da mesma desgraça, ao preço de fugirem vergonhofamente; combatendo todas quatro cõ  
dous

dous Navios da Religiaõ menores em forças, mas taõ favorecidos da divina providencia, que só dous homens perderaõ em taõ defigual, e favoravel conflito. Estas prezas entraraõ no Porto de Malta a coroar os ultimos periodos de suas exequias.

Dezejou ardentissimamente amplificar os meynos que fervem ao valerozo instituto de sua Religiaõ. Mandou fabricar à suas proprias expenzas hum navio; que ajuntou para engrossar a esquadra de Malta; e sollicitou que as esmollas que a piedade dos fieis offerece para redempçaõ dos Cativos, se empregassem com generosa resoluçaõ no exterminio dos Corsarios, que negoceaõ na nossa liberdade, procurando-os com forças superiores na origem dos seus mesmos portos. Intentou que ainda naõ conseguido, bastou só ser ideado, para se chamar heroico, e convidar a nossa gratidaõ a hum eterno reconhecimento.

A suprema cabeça da Igreja quiz uzar de extraordinarias demonstraçoens de honra, para  
para

para acreditar quanto eraõ superiores os seus merecimentos; e lhe fez presente do chapeo, e espada benta, que se costuma mandar aos maiores Principes, quando tem conseguido grãdes Victorias a favor da Religiaõ Catholica, e foy o primeiro dos que occuparaõ seu trouo, que obteve semelhante remuneraçaõ.

A Igreja de S. Joaõ deu pela acostumada joya em cada quinquennio ricos ornamentos, e ao prezente que estava para espirar, lhe deixou outro ricos braços de prata, para se distribuirem pelas pilastras da Igreja, alem dos que já nella havia de grande valor. Tambem lhe fez grossos legados para a fabrica, e para diferentes alfayas sagradas em q̄ vivirá e terno o seu nome.

No dia 13. foy aberto, e embalsamado o cadaver, para se poder expôr na manhã do 14. na grande sala do Paço Mestral onde concorreo infinidade de Povo, e todas as Religioens lhe foraõ cantar o officio, assistindo sempre outro Cavalheiros de sua casa ao redor da Essa vestidos de luto.


*E enterro do Eminentissimo Senhor.* 9

No dia 15. pelas oito horas da manhã foy levado proceſionalmente à Igreja de S. João, fazendo hum grande giro para dar lugar ao acompanhamento, q̄ se compunha de todos os officiaes do Paço. Hia o cayxaõ sobre os ombros de oito Balios grandes Cruzes, e seguido de todas as Religiões e de muito povo pelas ruas q̄ estavaõ cheas de immensidade de gēte.

Logo que o Corpo chegou a Igreja foy posto sobre huma eminente effa, e cantada a Missa dos defuntos se seguiu huma eruditissima oração funebre, q̄ prègou o Padre D. Francisco Ursini com a sua costumada elegancia. Depois de acabado o Sermaõ, se lhe deu sepultura na Capella de Santiago, que he da lingua de Castella em hum soberbo mausoleo de finissimos marmores adornado de trofeos militares, e muitos geroglificos ao redor do Busto que vivamente representa o defunto, tudo de bronze dourado, e obra do insigne Soldado Artifice Florentino.

Na manhã do dia 16. começou ao amanhe-

cer a tocar o grande sino da Igreja de S. Joaõ indicando a geral Assembleia, e já pelas 8. horas se acharaõ todos os Religiosos juntos na Igreja naõ se dando entrada aos seculares, e depois de se cantar a Missa do Espirito Santo, se deo principio ao escrutinio, estando sempre hum Graõ Cruz eleyto por Governador do Conclave na Capella do Oratorio com outros Senhores do Conselho, para dar as ordens convenientes, e evitar qualquer discordia.

Todas as lingoas foraõ para as suas Capellas fazerem a nomeação dos tres Eleytores, q deviaõ proceder à eleyção do novo Graõ Mestre devendo ao menos qualquer dos eleytos tẽr a seu favor a quarta parte dos votantes, e logo q qualquer era nomeado hia fazer juramento nas maõs do Presidente da eleyção, jurando sobre a  do seu habito, que naõ elegeriaõ senaõ o mais digno.

Estes assim nomeados, que fazem o numero de 21. a tres por cada lingua, entraraõ em conclave em hum apartamento destinado para este

*E enterro do Eminentissimo Senhor.* 11

este effeito, e cōmeçaraõ a votar para a eleyçaõ; e visto em quem cahia a sorte, chamarãõ outros tres pela lingua de Inglaterra, de tres differentes Nações, e estes são chamados os tres Eleytores, que são conhecidos por estes nomes o Cavalleiro da eleyçaõ, o Fr. Cappellaõ, e o Fr. Servente.

Os 21. que ficaõ referidos deceraõ para baixo, e os tres Eleytores cõ dous votantes mais, que são chamados de cada lingua procedem segunda vez a novo escrutinio com humas bolinhas de seda, que conforme as cores se dirigem à differentes fogeitos, e declarado qual he e eleyto sahem a huma grã de galleria, que olha para a Igreja de S. Joaõ; impondo silencio a toda a Assembléa perguntaõ cada hum de per si se feraõ contentes de ter por seu Graõ Mestre aquelles que elles nomearem, respondêdo-lhes que sim, bradaõ em alta voz.

Havemos elegido por Graõ Mestre de nossa sagrada Religiaõ ao Balio de Malhorca, e Senescal Fr. Raimundo Despuig, que Deos, e

S.

S. João guardem por muitos annos.

Depois debruçando-se ao graõ balcaõ, que olha para a Praza de S. João indicaraõ ao povo innumeravel a eleyçaõ, ouvindo-se este anuncio com infinito jubilo.

Decendo depois os votantes foy levado o novo eleyto para a Sancristia da Capella de Filermo encoitado sobre os braços dos Cavalleiros donde vestiu as roupas, manto Magistral, e depois debayxo de hum rico palio foy ate o altar mór, entoando-se entre-tanto solemnissimamente o *Te Deum*.

Depois de se acabar a acçaõ de graças foy levado ao Paço Magistral em Cadeira de mãos com acompanhamento de todos os Cavalheiros, e rodeado da Guarda do Corpo onde admitiu ao beija maõ infinitos Cavalleiros retirando-se depois a seu gavinete.

Foy esta eleyçaõ recibida cõ grande aplauzo, e solemnizada por tres dias, e noytes successivas com festas, fogos e illuminaçoens, e disparo da artilharia.

*E enterro do Eminentissimo Senhor.* 13

Sua Eminencia deyxou ate gora todos os cargos do seu Palacio nos fogeitos que os exercitavaõ só fez Senescal ao Cômendador Fr. D. Joaõ Pueyo Secretario de tezouro.

Para complemento do jubilo de toda a Religiaõ no dia antes da eleyçaõ entraraõ no Porto de Malta os tres navios de guerra, com os dous de Argelinos que renderão perto do estreito de Gibraltar com seus Cômendantes os Cômendadores Tomaçi, e Laparelli com 350. escravos, e a liberdade que se concedeo a mais de outros tantos Christãos cativos.

*Forma da Eleyçaõ Triumvirato.*

- O Cômendador D. Nicolao Puigdor fila de Aragaõ.
- O Padre Sacerdo Pechan de Alvernia.
- O Fr. Servente Marion de Provença.

*Para se fazer o numero dos 16. foraõ chamados.*

- O Cavalheiro Robille de França.
- O Cômendador Bichi de Italia.

O com-

- O Commendador Valbot de Alemanha.
- O Commendador Aguilera de Castella.
- O Commendador Arriaga pela lingua  
de Inglaterra.
- O Cavalheiro de Esparon da lingua  
de Provença
- O Cavalheiro Margu da lingua de Alvernia.
- O Cavalheiro de Pollastron de França.
- O Commendador D. Luzio Crescimani  
de Italia.
- O Commendador Montannez de Aragaõ
- O Cavalheiro Gloria de Alemanha
- O Cavalheiro Aunhon de Castella.
- O Cavalheiro Beaumont pela de Inglaterra.

Para votar em lugar de lingua de Inglaterra foraõ nomeados de entre as outras Naçoens o Balio de Acre Fr. D. Gonçalo de Souza Portuguez o Lugartenente de Graõ Balio o Commendador Capel de Alemanha, e o Commendador Doribó de Provença.

Presidente do Magisterio até a eleyçaõ do Eminentissimo Senhor Graõ Mestre.

O Prior

O Prior Ferreti q̄ depois foy tambem eleyto para Presidente do conclave.

*Os 21. que forão escolhidos para Eleytores.*

**P** Roença tinha votantes 51. elegeraõ o Venerando Prior da Igreja Scignoret.

O Venerando Balio Galean.

O Commendador Labastie.

Alvernia Votantes numero 17. elegeraõ o Venerando Marechal de Mauburg.

O Cavalheiro de Batange.

O Cavalheiro Brisson.

França tinha votantes 31. e elegeraõ Ao grande Hospitaleiro Bocage.

O Venerando Balio dela Sale.

O Commendador Marbeus.

Italia votantes numero 72. elegeraõ.

O Prior de Lombardia Sollaro.

O Prior de Messina Vimenati.

O Venerando Balio Cavalcanti.

Allemanha tinha votantes 25. elegeraõ.

O Graõ Prior de Alemanha Nesselrod.

O Com-

O Commendador e Escribeiro mor do Graõ  
Mestre defunto Conde Stadel.

O Commendador Scioumbourg.

Castella e Portugal tinhaõ votantes 39. elege-

Ao Balio de Novevilles Belarde.

O Balio D. Manoel da Fonceca.

Ao Commendador e Mordomo mór da Casa  
do defunto Graõ Mestre D. Manoel Anto-  
nio de Almeyda.

Aragão tinha votantes 25. elegerão.

O Venerando Balio de Mayorca e Senescal  
Fr. D. Raymundo Despuig eleyto Graõ  
Mestre.

O Secretario do Tezouro Commendador  
Pueyo.

O Commendador Monteliu,

**F I M.**